

## **O DESENVOLVIMENTO DO EIXO CO-HABITAR COM A FONTE NA MANIFESTAÇÃO DA UMBANDA**

Carina E. G. Costa; Ana Carolina L. Melchert; Graziela E. F. Rodrigues

Este texto descreve o processo de desenvolvimento do projeto de pesquisa de iniciação científica “O Co-habitar com a Fonte: pulsos, impulsos, fluxos e pontuações da manifestação da Umbanda em meu corpo”, o qual está sendo realizado pela bailarina Carina Costa, sob orientação de Ana Carolina Melchert.

O contato da bailarina com o Método BPI (Bailarino-Pesquisador-Intérprete), criado e desenvolvido pela Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Graziela Rodrigues, se deu através das disciplinas de Dança do Brasil do Curso de Graduação em Dança da Unicamp, as quais foram ministradas pelas seguintes docentes: Ana Carolina Melchert, Graziela Rodrigues e Larissa Turtelli.

A experiência da bailarina com o Método BPI proporcionou-lhe um interesse de como esta metodologia trabalhava o processo criativo promovendo uma intensidade na forma de interpretação de seus bailarinos.

Segundo Rodrigues (2003), O Método BPI é constituído por três eixos, a saber: O Inventário no Corpo, O Co-Habitar com a Fonte e a Estruturação da Personagem.

No eixo do processo denominado O Inventário no Corpo, o bailarino entra em contato com a Anatomia Simbólica e sua Estrutura Física do BPI, investiga sua relação com o seu corpo e com a própria dança, ativando a memória corporal através do contato com suas sensações, imagens, movimentos e sentimentos.

*Nesta fase introdutória, a memória do corpo é ativada, possibilitando que ao longo do Processo ocorra uma autodescoberta quanto às próprias sensações, sentimentos, história cultural e pessoal. (RODRIGUES, 2003, p. 79).*

Foi no desenvolvimento desse eixo, que a aluna encontrou uma forte ligação da sua história com a Folia de Reis. Descobriu como sua família tinha participado dessa manifestação, como viviam a religiosidade e como isso

influenciou nas crenças, preconceitos, questionamentos, até alcançar o modo como dança e como se expressa corporalmente.

No eixo do Método, Co-habitar com a Fonte, busca-se entrar em contato com uma realidade circundante à pessoa. “As pesquisas de campo situam-se como fontes, onde o corpo retrata a sua história, entrelaçando festividade e cotidiano, numa integridade de ser de cada um” (RODRIGUES, 1997, p. 24).

Na pesquisa de campo se estabelece uma sintonia, na qual o bailarino poderá aprofundar o contato consigo mesmo de forma a assumir com consciência a singularidade de seus movimentos.

*A grande importância deste eixo do Co-habitar está centrada na qualidade da relação estabelecida com o campo de pesquisa e no exercício da alteridade. O ver o outro possibilita um maior contato consigo mesmo. (MELCHERT, 2007, p. 8).*

No desenvolvimento do eixo Co-habitar com a Fonte, a bailarina realizou uma pesquisa de campo na região de Aparecida do Norte (SP), durante a festa de Nossa Senhora de Aparecida. Durante esta pesquisa de campo, deu-se o primeiro contato da bailarina-pesquisadora com a manifestação da Umbanda, através do contato com a Tenda de Umbanda Caboclo Pena Vermelha de Guaratinguetá (SP).

Apesar do seu histórico familiar, possuindo uma familiaridade com a Folia de Reis, foi na Umbanda que a bailarina encontrou os tambores, os quais vibravam no espaço-tempo, remexendo as vísceras e pedindo para que seu corpo pegasse o pulso.

Com o trabalho dos laboratórios corporais deste eixo, a bailarina percebeu quão forte essa manifestação ficou em seu corpo. Pois nesse espaço de laboratório, que possibilita uma fluidez de movimento, o seu corpo dava vazão a conteúdos apreendidos no campo. Através da escrita de sua própria dança, a bailarina percebeu como o seu corpo estava preenchido pelas impregnações da pesquisa, revelando gestos, movimentos, sensações e paisagens, as quais foram vivenciadas em campo.

*A tarefa de dançar e escrever sobre a dança e sobre o corpo é outra instância e aprendizado do método BPI [...] A escrita diária sedimenta achados, faz novos achados [...] cria um ritmo de*

*continuidade que retro-alimenta a dança que ainda virá.* (NAGAI, 2008, p.94).

Essa identificação corporal desencadeou a necessidade de uma continuação, pesquisando esse complexo universo da Umbanda. Foi então que, a bailarina conheceu e realizou pesquisas de campo na Tenda de Umbanda Vovó Andreza, em Campinas, SP.

No exercício da alteridade desta pesquisa, ela se deparou com uma experiência de confronto entre seus preconceitos e julgamentos pessoais com a realidade pesquisada. Preconceitos estes baseados em visões pré-concebidas de dança, onde o corpo não atua de maneira fluida com seus conteúdos internos. Como pesquisadora foi necessário se desprender destes padrões estereotipados da dança e ampliar o olhar para com a dança e o movimento.

No Terreiro de Umbanda, a bailarina-pesquisadora transformou seus preconceitos em aprendizados, construindo novos paradigmas de visões e percepções da dança. Lidou com este universo desconhecido a ela, através de uma observação e estudo da movimentação presente em campo, através da Estrutura-Física do Método BPI.

Os corpos pesquisados eram intensos e presentes, com uma alta qualidade performática. Nos momentos de incorporação, esses corpos adquiriam uma potência, a qual era acompanhada de um impulso que reverberava em novos conteúdos, os quais eram expressos corporalmente em novas modelagens corporais. Essa relação direta com o que chamamos de corpo pleno proporcionou ao trabalho dos laboratórios corporais uma facilidade no fluxo de imagens, sensações e potencialidade de movimentação.

Na evolução do processo, dentro do Método BPI, a bailarina entrou em contato com aspectos do eixo A Estruturação do Personagem. Neste eixo são realizados laboratórios onde se dá a criação de espaços que acolherá a fruição de imagens e movimentos da pessoa, integrando todas as vivências e experiências do Processo. “Sua essência reside na inter-relação dos registros emocionais que emergem da vivência na pesquisa de campo com a memória afetiva do próprio intérprete” (RODRIGUES, 1997, p. 43).

Realizando os laboratórios corporais, a intérprete pode vivenciar o início dessa integração da pesquisa de campo, da investigação das memórias e

imagens corporais, dando vazão àquilo que estava presente no seu corpo. Neste momento do processo, uma modelagem corporal começou a insistir, trazendo uma nova potencialidade de movimento. Este “novo” corpo possuía um tônus muscular elevado, pés com raízes profundas, postura horizontal, rosto fechado e trazia o universo simbólico e social da entidade do Preto-Velho da Umbanda.

*O conceito de imagem corporal é utilizado no BPI, pois auxilia na compreensão dessas transformações do corpo – as quais superam seus limites físicos – e no entendimento do movimento como fenômeno individualizado, que integra inúmeras experiências, memórias e anseios, e está ligado a uma identidade corporal do intérprete. (TURTELLI, 2009, p. 28).*

Essa nova potencialidade de movimento, gerada através da integração das sensações, percepções, sentimentos, paisagens e ações, até então nunca vivenciado pela bailarina, criou um forte impulso para a criação e realização do projeto de Iniciação Científica.

O atual projeto “O Co-habitar com a Fonte: pulsos, impulsos, fluxos e pontuações da manifestação da Umbanda em meu corpo” foi construído a partir de todas as vivências relatadas acima. Este projeto está focado no eixo Co-habitar com a Fonte, porém sabemos que os três eixos do Método BPI são interligados e encontram-se indissociáveis.

Este projeto tem como objetivo pesquisar e documentar as características da linguagem de um corpo pleno no Terreiro de Umbanda Vovó Andreza, em Campinas – SP, através da realização de pesquisas de campo, registros áudio-visuais e laboratórios corporais circundando as pesquisas. Os enfoques deste projeto são os pulsos, impulsos, fluxos e pontuações da movimentação nessa manifestação.

Atualmente, após a preparação corporal para o campo e um levantamento bibliográfico sobre a umbanda e o método BPI, a bailarina-pesquisadora deu início a pesquisa de campo. São duas idas semanais ao terreiro, nos dias de segunda e sexta – feiras, das sete às onze horas da noite, totalizando até o momento seis idas a campo.

As primeiras impressões, registradas através dos diários de campo, são de corpos intensos, vozes vibrantes, e pulsos que surgem das vísceras e se

espalham para todo o corpo. São corpos que se modificam após a incorporação do santo, o qual surge de um impulso no sacro e reverbera por todo o corpo. O enraizamento dos pés, a elevação do tônus muscular, faz com que transformem os seus corpos cotidianos, em corpos divinizados com uma forte potencialidade e integração de movimento.

Juntamente com o trabalho de campo, estão sendo realizados os laboratórios corporais. Estes possibilitam dar vazão ao conteúdo vivenciado em campo que ficaram impregnados corporalmente na bailarina, através de sua relação com a pesquisa.

Com este trabalho de contato direto com o Método BPI e aprofundamento nos rituais brasileiros da Umbanda, é que a bailarina-pesquisadora-intérprete está encontrando uma forma de dançar como nunca havia dançado antes, vencendo seus limites, seus preconceitos e transformando sua imagem corporal, na busca de uma dança na posse de sua identidade.

## Referencias

- . Melchert, A. C. L. (2007). *O desate criativo: estruturação da personagem através do método BPI (Bailarino-Pesquisador-Intérprete)*. Dissertação de Mestrado, Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, Brasil.
- . Nagai, A. M. (2008). *O Dojo do BPI: Lugar onde se desbrava um caminho*. Dissertação de Mestrado, Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, Brasil.
- . Rodrigues, G. E. F. (2003). *O Método BPI (Bailarino-Pesquisador-Intérprete) e o desenvolvimento da imagem corporal: reflexões que consideram o discurso de bailarinas que vivenciaram um processo criativo baseado neste método*. Tese de Doutorado, Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- . Rodrigues, G. E. F. (1997). *Bailarino-Pesquisador-Intérprete: processo de formação*. Rio de Janeiro: FUNARTE.
- . Turtelli, L. S. (2009). *O espetáculo cênico no método Bailarino-Pesquisador-Intérprete (BPI): um estudo a partir da criação e apresentações do espetáculo*

de dança Valsa do Desassossego. Tese de Doutorado – Instituto de Artes,  
Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, Brasil.